

INVESTIGAÇÃO. AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2011

# ..CAVACO SILVA RECEBEU 253.360 EUROS SUSPEITOS DE FINANCIAMENTO ILEGAL DA CAMPANHA

**S**ão nove cheques do Banco Espírito Santo (BES) e um do Barclays assinados em novembro e dezembro de 2010 por elementos do Grupo Espírito Santo (GES) e membros do conselho de administração e da comissão executiva do BES. Como muitos outros donativos individuais, estes documentos bancários foram registados nas contas oficiais da candidatura de Aníbal Cavaco Silva, nas Eleições Presidenciais de 2011, que deram a vitória ao antigo líder do PSD e o levaram a exercer o segundo mandato de cinco anos à frente do País (2011-16).

Dez altos responsáveis do BES/GES são suspeitos de terem combinado um esquema de financiamento da candidatura presidencial do antigo líder do PSD. Cada um fez donativos individuais que depois lhes terão sido devolvidos pela ES Enterprises, a entidade que os Espírito Santo usavam como saco azul para pagamentos discretos para *offshores*.

Por António José Vilela  
e Carlos Rodrigues Lima

Na realidade, estes donativos individuais terão resultado de um acordo de bastidores que iludiu a lei portuguesa de financiamento às campanhas destas eleições, que só permite donativos até um determinado montante, sempre feitos por pessoas individuais e nunca por empresas ou outras entidades coletivas. Depois de uma longa investigação, que levou a SÁBADO a analisar inúmeros dados sobre transferências financeiras interbancárias de e para contas em nome de *offshores* alegadamente controlados por altos responsáveis do BES/GES, conseguimos apurar que, poucos meses depois de terem passado os cheques à candidatura



A SÁBADO contactou por telefone e questionou por email Cavaco Silva sobre o caso dos donativos suspeitos, mas o ex-Presidente não respondeu até ao fecho desta edição a nenhuma das 10 questões enviadas



IMAGEM: THOMAS



António Souto, ex-administrador do BES, recebeu num *offshore* o dinheiro que doou a Cavaco

recebera do Banco Espírito Santo Angola duas transferências: uma no valor de 1,478 milhões de euros e a segunda de 1.499 milhões de euros.

Curiosamente, um mês após as Presidenciais de 2011, em fevereiro, a Allanite recebeu uma transferência da Enterprises no valor de 1,525 milhões de euros, ou seja, mais cerca de 25 mil euros do que o anterior montante. E esta poderá ter sido a quantia que serviu de pagamento a Morais Pires pelo donativo feito à candidatura de Cavaco Silva, através de um cheque do banco Barclays com a data de 26 de novembro de 2010. A SÁBADO, Morais Pires disse que, "enquanto cidadão", fez donativos de "forma voluntária" para a candidatura de Cavaco Silva. O ex-gestor confirmou os montantes recebidos do BES a título de "prêmios de desempenho", mas negou ter participado em "qualquer estratégia ou alinhamento com terceiros nos donativos, não tendo pedido nem recebido qualquer compensação".

Outro caso de coincidência de valores doados e recebidos através do saco azul dos Espírito Santo diz respeito a António Souto, antigo administrador do BES. Parte I: segundo a lista de donativos das Presidenciais de 2011, "António José Batista Souto" contribuiu com 25.560 euros para a campanha de Cavaco Silva. Fê-lo através de um cheque do BES datado de 30 de novembro de 2010. Parte II: um documento da contabilidade interna da Enterprises a que tivemos acesso, de dezembro de 2006, revela

**O ADMINISTRADOR PEDRO HOMEM PAS-SOU CHEQUE DE 25 MIL EUROS E RECEBEU-OS DEPOIS**

**2 milhões** de euros foi o total dos donativos angariados pela campanha presidencial de Cavaco Silva em 2006

**Banqueiro**

Antes de ser condenado num caso do banco BPP, João Rendeiro deu, em 2006, 22.482 euros à candidatura de Cavaco Silva

que Souto já então era o beneficiário do *offshore* Egremont Holding, Parte III: em junho de 2011, com Cavaco Silva a cumprir o segundo mandato na Presidência da República, António Souto recebeu uma transferência da Enterprises para uma conta da Egremont no Banque Privée Espírito Santo. O montante? Precisamente 25.560 mil euros.

**Ministério Público já investiga**

Se os antigos administradores do BES Morais Pires e António Souto poderão ter sido compensados depois das eleições presidenciais, outros, como Pedro Homem, poderão até ter recebido os montantes antes da votação realizada a 23 de janeiro de 2011. O antigo administrador do BES, de acordo com documentos da Enterprises a que acedemos, controlaria duas sociedades *offshore*, a Picas e a

**Manuel Fernando**

No *offshore* do ex-gestor foi creditado um valor idêntico ao do donativo. E há uma transferência "suspeita" para o ES Panamá



O ex-brasão-direito de Salgado, Morais Pires, também terá recebido o valor da doação feita nas Presidenciais de 2011

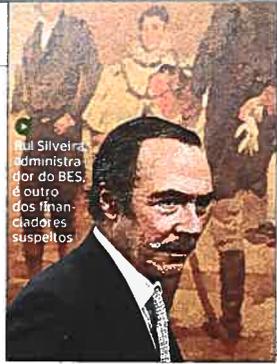


O ex-administrador do BES, Joaquim Gomes, financiou a campanha de Cavaco Silva e agora está a ser investigado

Belvedere, também beneficiárias de várias transferências do saco azul do GES. Porém, a 20 de dezembro de 2010, cerca de um mês depois de ter passado um cheque de 25 mil euros à candidatura de Cavaco Silva, Pedro Homem recebeu numa conta em seu nome no Banque Privée a mesma quantia da Enterprises.

Ainda a 20 de dezembro de 2010, a Enterprises fez entrar na conta de outro *offshore* mais uma transferência de 25 mil euros. O destino: a Fundação dos Cedros, uma sociedade criada no Panamá pelos advogados da Mossack & Fonseca e que tinha como beneficiário Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo, um dos gestores do GES. Os 25 mil euros recebidos na conta do *offshore* correspondem à quantia doada por Manuel Fernando a Cavaco Silva.

Outros quatro gestores ligados aos Espírito Santo, Mário Mosqueira do Amaral, Joaquim Gomes, Rui Silveira e António Ricciardi fizeram também generosas doações para a campanha de Cavaco: entre 25.000 e 25.560 euros. Os documentos a que a SÁBADO



Rui Silveira, administrador do BES, é outro dos financiadores suspeitos

DO teve acesso não permitem, porém, identificar transferências em concreto que permitam relacionar a contribuição e a posterior compensação. O que sabemos é que Joaquim Gomes deteve o *offshore* Everway Investments e que Mário Mosqueira do Amaral foi beneficiário das entidades Maiden e Faywood. Já a Alvalade Foundation esteve ligada a António Ricciardi, enquanto Rui Silveira manteve ao longo de vários anos uma *standing order* (ordem de pagamento permanente), de cerca de 15 mil euros no *offshore* Von Greber, também referenciado nos documentos a que acedemos como "Von Gerber". A SÁBADO, Luis Pires de Lima, advogado de Rui Silveira, confirmou que o cliente "contribuiu para a campanha presidencial de Cavaco Silva em 2011 por sua iniciativa e não em obediência à estratégia de quem quer que fosse". Esclareceu ainda que todos os rendimentos obtidos por Silveira no estrangeiro foram declarados às Finanças em Portugal. Por sua vez, Magalhães e Silva, advogado de Joaquim Gomes, disse-nos apenas que Gomes nunca recebeu qualquer remuneração através da Everway e que todos os seus rendimentos foram declarados ao fisco.

No entanto, a SÁBADO apurou que até estes últimos administradores (e porventura outros altos quadros do BES) são suspeitos do financiamento ilegal de campanhas eleitorais, um crime cuja pena de prisão vai de 1 a 3 anos (além de coimas que podem chegar a 200 vezes do valor do salário mínimo nacional à data da prática dos crimes). É que no decorrer da

**O OFFSHORE NO PANAMA DE MANUEL ESPIRITO SANTO RECEBEU TRANSFERÊNCIA DE 25 MIL EUROS**

€25.560

**Nuno Vasconcellos**



O empresário da Onguing, e homem de confiança do BES, financiou com o valor máximo a campanha de Cavaco Silva de 2011. O sócio Rafael Mora fez o mesmo



**O outro BES**

Em 2006 e 2011, José Ferreira Neto (ex-presidente do Banco Internacional de Crédito, participado a 100% pelo BES) deu a Cavaco Silva um total de 5.000 euros

realização da nossa investigação, descobrimos que o alegado financiamento a Cavaco Silva também está sob escrutínio no DCIAP, um órgão do MP especializado em crimes complexos e que tutela há cinco anos os processos BES/GES.

Ao que apurámos, a equipa liderada pelo procurador José Ranito terá levado as suspeitas já detetadas ao conhecimento do diretor do DCIAP, Albano Pinto, e à procuradora geral da República, Lucília Gago. As ordens da hierarquia do MP foram que o caso — mesmo sendo colateral ao universo dos crimes praticados nos processos — deverá ser investigado até às últimas consequências. Ou seja, o MP vai tentar identificar todos aqueles que, dentro e fora do

José Manuel Espírito Santo Silva também está a ser investigado pelo Ministério Público



JOSE PAULA

BES/GES, empresários e eventualmente políticos, planejaram e participaram no alegado esquema de financiamento ilegal das Presidenciais de 2011. "A investigação está muito adiantada", revelou à SÁBADO uma fonte próxima da investigação, destacando que o MP obteve até de vários dos alegados envolvidos no esquema a confirmação de que terá sido "tudo combinado e dirigido por Ricardo Salgado". Sem querer adiantar muita informação, a mesma fonte garantiu que o DCIAP já identificou "mais de uma dezena de suspeitos", bem como as movimentações financeiras internacionais. E que a investigação não deverá ficar pelo financiamento ilegal porque o crime já estará prescrito desde 2016.

"O prazo de prescrição para a moldura penal desse tipo de crimes é de cinco anos e a data começa a contar no momento em que o facto tiver sido consumado", esclarece à SÁBADO o advogado Martim Bouza Serra, sócio do escritório CCA Advogados. Sabendo disto, o MP está a estudar a possibilidade de associar o crime de financiamento ilegal a outros com penas mais elevadas, como o de fraude fiscal qualificada e de branqueamento de capitais. Aqui, os prazos de prescrição sobem para, respetivamente, 10 e 15 anos.

**O esquema (im)perfeito**

O generoso contributo do clã Espírito Santo para a campanha de 2011 de Cavaco Silva — noticiado pela primeira vez só três anos depois das eleições, em 2014, pela comunicação social — seguiu um percurso aparentemente legal. Conforme diz a Lei 19/2003, de 20 de junho (ainda em vigor), o dinheiro foi obrigatoriamente titulado por cheque (transferência bancária, tendo entrado numa conta bancária aberta pelo mandatário financeiro Vasco Valdez Matias, a 4 de novembro de

21.12.2010	20.12.2010	3379	En faveur de FUNDACAO DOS CEOROS	25,000.00
21.12.2010	20.12.2010	3381	En faveur de P.F. HOMEM	25,000.00
22.12.2010	22.12.2010	3608	In favour of ES BANK (PANAMA) S.A.	25,560.00

